

RELATÓRIO CIENTÍFICO

Fevereiro 2017 – Junho 2018

Processo FAPESP 2014/15978-9

Bolsista: Rui Miguel Paiva Chaves

Supervisor: Fernando Henrique de Oliveira Iazzetta

O presente relatório, e de acordo com o ponto 9 (c1) do regulamento que rege a concessão de bolsas de pós-doutorado, visa relatar as atividades de pesquisa realizadas de fevereiro 2017 a junho 2018 (relatório científico). Este período tem em conta que o relatório anterior (que foi enviado antes com o intuito de realizar um pedido de prorrogação da bolsa) abrangeu somente as atividades de pesquisa realizadas até janeiro de 2017.

Sumário de atividades	4
Plano Inicial	4
Resumo de atividades e plano de trabalho descrito no relatório anterior	4
Atividades desenvolvidas entre fevereiro de 2017 a junho de 2018	6
Atividade 1 “Nendú – Um possível arquivo de arte sonora Brasileira realizado entre 2016-2018 // A possible archive (realized between 2016-2018) of Brazilian sound art”	10
Atividade 1.1 Mapeamento, categorização e congregação de material biográfico e documental relativo a 95 artistas brasileiros	11
Atividade 1.2 Realização e edição de entrevistas, documentação e participação em processos artísticos	11
Atividade 1.3 criação e publicação de uma compilação de trabalhos de gravação de campo feitos por artistas brasileiros “O Tempo Entre Uma Ação E Outra”.	12
Atividade 2 Sonologia 2016 – Out of Phase	13
Atividade 2.1 - Publicação dos anais da conferência “Sonologia 2016 - Out of Phase”	13
Atividade 2.1 - Publicação da edição especial “Out of Phase” no Interference: A Journal of Audio Cultures	14
Atividade 4 Disseminação e publicação científica	16
Atividade 4.1 “Making it heard: A History of Brazilian sound art”	16
Atividade 4.3 “Ca’minha Voz: voicing out the search for representation, inclusivity and political power by walking and singing”	25
Atividade 4.4 “Ruído Cinza, Silêncio Cinza: Spatial Music and Graphical Intervention in the City of São Paulo”	27
Atividade 4.5 Organização do VI Seminário de Pesquisa do NuSom	28
Atividade 4.6 Participação na mesa redonda “Das plásticas sonoras à arte sonora”	31
Atividade 4.7 - "Nendú: un posible archivo de arte sonoro brasileño"	32
Relatório de despesas (fevereiro 2017 - junho 2018)	33

Sumário de atividades

Plano Inicial

A proposta inicial do projeto de pesquisa de pós-doutorado intitulado “Arquivo de performance sonora: gesto, tecnologia e texto na criação de artes sonoras”, visava criar uma série de iniciativas e documentar o trabalho dos artistas Christof Migone, David Tidone e Maria Papadomanolaki de forma a aprofundar a discussão do tema da performance no campo da arte sonora. No entanto, e dentro de uma matriz filosófica, ética e conceitual – que se tornará aparente neste relato de pesquisa – sentimos a necessidade de mudar o foco e a escala do projeto. Por isso, mantivemos a ideia de arquivo para criar Nendú – uma plataforma online (www.nendu.net) que visa a criação de um acervo online dedicado à apresentação e mapeamento de artistas sonoros brasileiro(a)s.

Resumo de atividades e plano de trabalho descrito no relatório anterior

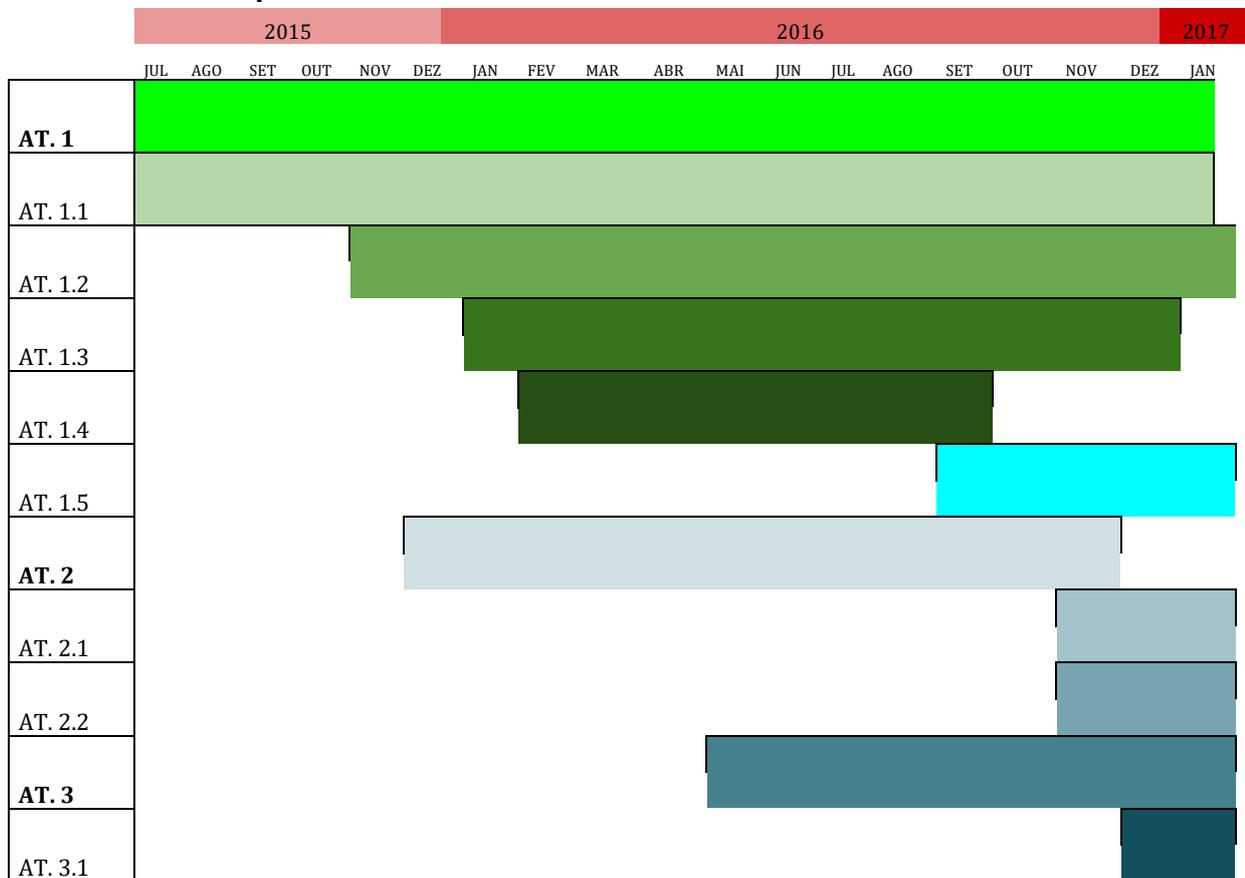
Entre julho de 2015 a janeiro de 2017 (ver calendário 1), o trabalho de pesquisa incidiu na realização de atividades centradas na criação de “Nendú – Um possível arquivo de arte sonora brasileira realizado entre 2016-2017” – www.nendu.net (atividade 1). Este projeto envolveu o design e programação da plataforma online (atividade 1.1); mapeamento, categorização e congregação de material biográfico e documental relativo a 50 artistas (atividade 1.2); realização de entrevistas, documentação e participação em processos artísticos (atividade 1.3); escrita do artigo “Field recording: presença, lugar e processo no trabalho de Lilian Nakao Nakahodo e Paulo Dantas” (atividade 1.4); criação e publicação de uma compilação de trabalhos de artistas brasileiros na área de gravação de campo (atividade 1.5).

Entre dezembro de 2015 e novembro de 2016, participei da organização de uma conferência internacional dedicado aos estudos do som, Sonologia 2016 – Out of Phase , que decorreu entre os dias 22 a 25 de Novembro (atividade 2). Este evento contou com 42 comunicações, 4 palestrantes internacionais e 2 mesas redondas. Entre agosto de 2016 e janeiro de 2017, leccionei com o Prof Dr. Fernando Iazzetta a disciplina de pós-graduação “História e Prática das Artes Sonoras” no departamento de música da ECA/USP, que contou com a participação de 12 alunos

de diferentes percursos académicos e artísticos (atividade 3). Foi publicada no arquivo, documentação de algumas das obras produzidas no contexto da disciplina (atividade 3.1).

CALENDÁRIO 1

JULHO 2015 a JUNHO 2017



Aquando da submissão do relatório anterior, o proponente propôs (entre fevereiro 2017 a junho 2018) melhorar o interface e design da plataforma – **atividade 1.1**; continuar o trabalho de mapeamento dos artistas – **atividade 1.2**; e prosseguir com a **atividade 1.3**, donde se destacava a participação com o Paulo Dantas no Festival Lisboa Soa. Organizar uma nova edição do Sonologia – **atividade 2**. Sendo que mencionámos a publicação de um livro de anais das comunicações do Sonologia 2016 e a publicação de uma seleção das apresentações que faria parte de uma edição especial do Interference: a journal of audio culture – coordenada pelo proponente junto com a Dra. Lílian Campesato (**atividade 2.1 e 2.2**). E entre agosto de 2017 e janeiro de 2018 repetir a **atividade 3**. Para além disso, houve um planejamento para a concretização de uma série de publicações e comunicações acadêmicas (**atividade 4**): criação de um retrato historiográfico, conceitual e reflexivo sobre a prática de arte sonora no Brasil, então com o título de “In or out of the rolé: a possible history of Brazilian sounding art” (**atividade 4.1**); a escrita em co-autoria (Dra. Lílian Campesato, Professor Dr. Fernando Iazzetta) de um panorama sobre o campo da Sonologia no Brasil (**atividade 4.2**); e com os pesquisadores Rodolfo Valente e Luísa Toller, duas comunicações sobre os trabalhos realizados no contexto da disciplina que o proponente lecionou (**atividade 4.3 e 4.4**).

Atividades desenvolvidas entre fevereiro de 2017 a junho de 2018

Entre fevereiro de 2017 a junho de 2018 (ver calendário 2), o cerne do trabalho de pesquisa incidiu tanto na realização de atividades centradas na criação e manutenção de “Nendú – Um possível arquivo de arte sonora brasileira realizado entre 2016-2018” -- www.nendu.net (**atividade 1**). A plataforma online (publicada em inglês/português) foi desenvolvida com base nos seguintes objetivos: 1) a criação de um ‘espaço’ de disseminação e conhecimento da prática local (**atividade 1.1**); 2) o instigar de conversas ou processos de documentação que ilustram processos individuais de criação (**atividade 1.2**). “Nendú...” também foi uma forma de estimular colaborações com artistas locais e promover o trabalho feito no Brasil. Queremos destacar a compilação de trabalhos de gravação de campo - “O Tempo Entre Uma Ação E Outra”¹ (**atividade 1.3**) -, publicado pela netlabel portuguesa Greenfield Recordings e que contou com a participação (por ordem de aparição) da Vanessa de Michelis, Janete El Haouli, Thaís Aragão, Alexandre Fenerich, Lílian Nakao Nakahodo, Denise Garcia, Júlio de Paula, Renata Roman, Marcelo Armani, Marco

¹ <http://www.nendu.net/?p=1586&lang=pt>

Scarassatti, Thelmo Cristovam. Por razões de logística, não nos foi possível realizar a **atividade 1.3** com o Paulo Dantas, nomeadamente a participação no festival Lisboa Soa.

De momento, um comité de organização do NuSom encontra-se a organizar a próxima edição do Sonologia para o ano de 2019 (com o tema de 'input/output') em vez de junho 2018 (**atividade 2**). No entanto, o proponente participou de forma consultiva na construção da próxima conferência. Em novembro de 2017, publicamos os anais da conferência "Sonologia 2016 - Out of Phase"² (**atividade 2.1**). Em fevereiro de 2018, editamos um número especial (de título Out of Phase) no jornal Interference: A Journal of Audio Cultures. (**atividade 2.2**). Não realizámos a **atividade 3** (disciplina de pós-graduação "História e Prática das Artes Sonoras").

Por fim, o pesquisador tem desenvolvido uma série de iniciativas de disseminação e publicação científica (**atividade 4**). Primeiramente, a preparação e edição de um relato histórico e crítico sobre o panorama atual de arte sonora brasileira ("Making it heard: A History of Brazilian sound art"). Este projeto de publicação (**atividade 4.1**), que será escrito e coeditado com o Prof. Fernando Iazzetta (publicado pela Bloomsbury³ em 2019, uma reconhecida editora na área de estudos de som) conta com a participação de diferentes autores brasileiro(a)s, cuja participação e seleção foi suportada pelo trabalho feito anteriormente em "Nendú...". Este projeto de publicação foca na constituição de uma reflexão sobre a relação entre a arte sonora brasileira e o quotidiano político, sonoro, social e urbano local. Um processo necessariamente baseado na análise e observação do discurso e práxis local, sendo que não se estabelece como uma extensão do cânone europeu e norte-americano. Em vez disso, e dentro de um posicionamento pós-colonial, propomos uma relação horizontal com outras existências geopolíticas, contribuindo para que a discussão em estudos de som (nas suas diferentes variantes) tenha em conta as especificidades que sustentam a criação artística e epistêmica. Não nos foi possível concretizar a publicação de um artigo (em colaboração com Fernando Iazzetta e Lílian Campesato) sobre a história da Sonologia no Brasil (**atividade 4.2**). Colaborou na realização de uma comunicação com a pesquisadora Luisa Toller com o título de "Ca'minha Voz: voicing out the search for representation, inclusivity and political power by walking and singing"⁴ na conferência "Activating Inclusive Sound

² <http://www2.eca.usp.br/sonologia/proceedings/>

³ <https://www.bloomsbury.com/uk/academic/academic-subjects/music-and-sound-studies/>

⁴ Documentação da performance em <http://www.nendu.net/?p=1327&lang=pt>

Spaces”⁵ (**atividade 4.3**). Em parceria com o Rodolfo Valente, participou na conferência “Sounding Out the Space”⁶ com a comunicação “Ruído Cinza, Silêncio Cinza: Spatial Music and Graphical Intervention in the City of São Paulo”⁷ (**atividade 4.4**); juntamente com Henrique Souza Lima e Valéria Bonafé, organizou quatro edições do VI Seminário de Pesquisa do NuSom⁸. (**atividade 4.5**). Foi convidado a participar na mesa redonda “Das plásticas sonoras à arte sonora” juntamente com Franz Manata e Julia Gerlach, por ocasião do evento “RE-INVENTING SMETAK”⁹ (**atividade 4.6**) Uma reflexão da sua pesquisa -- "Nendú: un posible archivo de arte sonoro brasileño" -- vai ser apresentada (juntamente com o Fernando Iazzetta) no simpósio internacional de arte sonora "Mundos Sonoros: cruces, circulaciones, experiencias"¹⁰ (**atividade 4.7**).

⁵ <https://inclusivesoundspace.wordpress.com/>

⁶ “Sounding Out the Space: An International Conference on the Spatiality of Sound” (2 a 4 de novembro 2017)

<http://soundingout2017.com/>

⁷ <http://www.rodolfovalente.com.br/2017/10/escutas-do-cinza.html>

⁸ <http://www2.eca.usp.br/nusom/VSeminarior Rede1>

<http://www2.eca.usp.br/nusom/VSeminarior Rede2>

<http://www2.eca.usp.br/nusom/IVseminario Rede3>

<http://www2.eca.usp.br/nusom/VISeminarior Rede4>

⁹ https://www.goethe.de/ins/br/pt/sta/rio/ver.cfm?fuseaction=events.detail&event_id=21003779

¹⁰ <http://simposioartesonoro.blogspot.com/2017/12/mundos-sonoros.html>

CALENDÁRIO 2

FEVEREIRO 2017 a JUNHO 2018

	2017												2018				
	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
AT.1 1																	
AT. 1.1																	
AT. 1.2																	
AT. 1.3																	
ATI. 2																	
AT. 2.1																	
AT. 2.2																	
AT. 3																	
AT. 4																	
AT 4.1																	
AT 4.2																	
AT. 4.3																	
AT 4.4																	
AT. 4.5																	
AT. 4.6																	
AT. 4.7																	

Atividade 1 “Nendú – Um possível arquivo de arte sonora Brasileira realizado entre 2016-2018 // A possible archive (realized between 2016-2018) of Brazilian sound art”

Um impulso inicial por trás da criação de “Nendú...” lidou com o fato de que havia pouca bibliografia ou iniciativas que tentavam capturar o que os artistas que trabalham no campo da arte sonora tinham a dizer. Embora, e dentro de certas tradições de crítica de arte, se postule que a obra transcende o que um autor tem a dizer. No caso deste projeto de arquivo, esses traços discursivos (reunidos por meio de entrevistas ou pela coleta de textos escritos por artistas) são essenciais para esse esforço, particularmente, se quisermos desvelar uma abordagem mais diversificada para entender o que pode ser feito em termos “arte sonora”. O nosso foco em fazer isto com artistas brasileiras(a)s, logo estava lidando com questões sobre como abordar este tema com os diferentes atores envolvidos. Em particular, quando a maior parte da historiografia ou relatórios críticos tendem a apresentar principalmente artistas vindos da América do Norte ou da Europa. Portanto, seria desejável ou ético ouvir essas obras através de um ouvido eurocêntrico? Nesse sentido, o “arquivo” foi perspectivado como uma ferramenta para lidar não apenas com os processos artísticos, mas também com uma ideia de ‘audibilidade’ - a constituição e o reconhecimento de uma discussão alternativa sobre a arte sonora brasileira. Para além de ser uma ferramenta, que possa permitir a pesquisadores ou artistas, iniciar uma conversa entre diferentes saberes e práticas localizadas, neste caso, referentes à arte sonora. “Nendú...” baseia-se em dois elementos importantes. O primeiro elemento diz respeito à criação de um ‘mapa’ (**atividade 1.1**). Uma cartografia online dos ‘praticantes’ deste tipo de fazer artístico no qual é possível fazer uma navegação geográfica (numa interface baseada no mapa do Brasil) e por categorias (designações de práticas que percorrem o imaginário atual da historiografia e reflexão sobre arte sonora). A organização do arquivo foi baseada na ideia de que a arte sonora é um lugar poroso que ecoa a óbvia especificidade da experiência e apresentação de trabalhos que soam — em termos temporais, espaciais ou formais — mas que não exclui a ligação prática, conceptual e histórica à música, arquitetura, performance ou artes visuais. Esta ‘sensibilidade’ ou expressão interdisciplinar reflete o processo de seleção que passou por uma pesquisa individual, mas também por contatos a curadores, amigo(a)s ou pesquisadores; um processo que esteve aberto até ao final do projeto, a qualquer indivíduo que queira fazer parte deste repositório. Esta abertura

possibilita um diálogo entre o ‘arquivista’ e os demais interessados, ao mesmo tempo que fomenta uma reflexão sobre a relação de pertença com o termo ‘arte sonora’ e o papel do som em diferentes práticas artísticas.

O segundo elemento, chamado de ‘diário’ (**atividade 1.2**), consiste num trabalho de campo donde o ‘arquivista’ tenta capturar (junto de uma seleção de artistas menor e refletindo uma diversidade geográfica e prática) relatos do fazer artístico no campo das ‘artes sonoras’. Este material é publicado em formato de blogue em paralelo ao mapa, auxiliado pela captura de outros materiais que retratem o processo criativo de cada artista: fotografias, textos, pautas, vídeos, gravações áudio. Durante este período foram realizadas pequenas mudanças no design da plataforma: mudança do logo (NuSom); alteração da cor do menu; melhoria do plugin de mapa; alteração do tamanho das fontes.

Atividade 1.1 Mapeamento, categorização e congregação de material biográfico e documental relativo a 95 artistas brasileiros

Entre fevereiro de 2017 a junho de 2018, foram adicionados 35 artistas¹¹ (a adicionar aos 50 relatados no relatório anterior)¹². Como já referido, este processo foi determinante no processo de seleção de práticas e autores participantes na publicação a ser editada pelo proponente e o Prof. Dr. Fernando Iazzetta (ver **atividade 4.1**).

Atividade 1.2 Realização e edição de entrevistas, documentação e participação em processos artísticos

Uma das preocupações metodológicas centrais deste trabalho, é tentar associar a catalogação não só de objetos artísticos e criadores, mas também ‘maneiras de fazer’ e ‘falas’ relativas ao tema da arte sonora. O resultado deste processo é publicado de forma bilíngue na página ‘Diário’ do arquivo. No relatório anterior, foi relatado que foram entrevistados para este projeto 22

¹¹ Num total de 90 entradas na plataforma (45 em Português, 45 em Inglês).

¹² <http://www.nendu.net/?cat=152&lang=pt>

artistas¹³. Desse material, e tendo em conta o interesse¹⁴, foram publicadas 15 novas entradas nesta parte da plataforma.

Atividade 1.3 criação e publicação de uma compilação de trabalhos de gravação de campo feitos por artistas brasileiros “O Tempo Entre Uma Ação E Outra”.

Na sequência do trabalho desenvolvido para o artigo “Field recording: presença, lugar e processo no trabalho de Lilian Nakao Nakahodo e Paulo Dantas”¹⁵, o proponente coordenou com o Paulo Dantas uma compilação de trabalhos de gravação de campo editado no selo português Greenfield Recordings¹⁶. O trabalho teve a participação de Ale Fenerich, Denise Garcia, Janete El Haouli, Lilian Nakao Nakahodo, Marcelo Armani, Marco Scarassatti, Renata Roman, Thelmo Cristovam, Thaís Aragão e Vanessa de Michelis¹⁷.

Resumo: *“O tempo entre uma ação e outra” nasce da necessidade de apresentar uma seleção de artistas brasileira(o)s a trabalhar com abordagens heterogêneas em termos de fazer gravação e se colocar no “campo”. A nossa principal questão foi: o que acontece entre o pressionar do rec e stop? Desta forma, esta compilação apresenta trabalhos que expõem uma mediação variável tanto do processo, como da presença do artista realizando a gravação: ora opta-se por conferir ao trabalho um caráter de documento ou relatório, numa relação autor(a) / gravação que se quer distanciada ou semi-distanciada; ora expõe-se a presença da autora no momento da gravação, por meio da deriva ou de uma intervenção sua no local da tomada. Poderíamos ainda avaliar os motivos da escolha de certos dispositivos e técnicas de captação empregadas para a tomada; ou mesmo avaliar se a opção por um certo dispositivo já não implica a presença do autor(a) no resultado final. Neste projeto, a ideia de campo aparece intimamente ligada a interesses pessoais, o que torna os trabalhos de cada participante desta compilação um trabalho autoral e subjetivo.*

¹³ (Bruno Mendonça, Carina Levitan, Chico Machado, Floriano Romano, Gabrielle Haddad, Giuliano Obici, Herbert Baioco, Isabel Nogueira, Júlio de Paula, Leandra Lambert, Leticia Rita, Lilian Nakao Nakahodo, Marcelo Armani, Marion Velasco, Paulo Dantas, Paulo Nenflídio, Paulo Vivacqua, Pontogor, Ricardo Garcia, Vanessa de Michelis, Vivian Caccuri)

¹⁴ As entrevistas transcritas servirão de material de apoio para o processo de escrita e edição do livro (**atividade 2**).

¹⁵ O artigo foi publicado nos anais no 12 Encontro Internacional de Música e Mídia (relatado no relatório anterior).

¹⁶ “A Green Field Recordings é uma netlabel nacional vocacionada para a edição de gravações sonoras de campo. Todos os artistas sonoros que utilizem gravações sonoras de campo como base composicional das suas obras, independentemente do seu estilo e estética musicais, são bem vindos. No entanto, daremos prioridade a trabalhos sonoros realizados com gravações sonoras de campo inalteradas. Todos os trabalhos discográficos (EP/LP) serão editados em formato MP3 (320kbps), sob licença Creative Commons e alojados na plataforma archive.org, de onde poderá ser feito o download.”

<http://greenfieldrecordings.yolasite.com/>

¹⁷ Ver a publicação em: <https://archive.org/details/VAOTempoEntreUmaAcaoEOutra>

Pois são contribuições que revelam temas absolutamente particulares e familiares para Alexandre Fenerich, Thaís Aragão, Marcelo Armani, Marco Scarassatti, Lilian Nakahodo, Vanessa de Michelis, Renata Roman, Janete el Haouli, Thelmo Cristovam e Julio de Paula. Cada faixa é um outro campo, diferenciados pelas projeções das escutas individuais de seus autores. Nesse sentido, e para potenciar relações entre as diferentes propostas, criamos uma playlist e damos acesso aos ouvintes às faixas originais criadas por cada autor(a).

Atividade 2 Sonologia 2016 – Out of Phase

Atividade 2.1 - Publicação dos anais da conferência “Sonologia 2016 - Out of Phase”

Os anais do Sonologia 2016: Out of Phase foram publicados (29/11/2017) online em pdf¹⁸

Editorial (excerto traduzido): *Sonologia 2016 - Out of Phase, conferência internacional de estudos do som, que se realizou entre os dias 22 a 25 de novembro de 2016. O evento foi organizado pelo NuSom - Núcleo de Estudos em Sonologia - da Escola da Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo e sediado pelo Sesc São Paulo - Centro de Pesquisa e Formação. O evento reuniu grande interesse, tanto local quanto internacional, com mais de 160 apresentações de artigos. No geral, selecionamos 41 apresentações de 14 países diferentes e provenientes de uma ampla gama de origens: antropologia; musicologia e composição; filosofia; literatura; arquitetura; estudos de cinema e gênero; arte sonora; música e tecnologia; ecologia acústica. Este tipo de diversidade foi incentivado através da nossa chamada¹⁹, enquanto que para a seleção dos trabalhos supracitados adotamos um processo curatorial.*

Tivemos duas motivações para isso. A primeira, epistemológica. Estávamos à procura de trabalhos que refletissem uma conexão propositiva entre o que consideramos o "particular" (ou seja, estudos de caso, arte, comunidades / lugares ou ferramentas) e o "geral" (ou seja, teoria, contexto, cenário histórico e político). Em segundo lugar, a representatividade era um grande problema para nós e isso é descrito através da metáfora "Out of Phase". Procurávamos discursos

¹⁸ A base do template dos artigos foi desenvolvido pela designer Ana Catarina Mealha Guerreiro.
<http://www2.eca.usp.br/sonologia/proceedings/>

¹⁹ <http://www2.eca.usp.br/sonologia/call-for-papers/>

fora da discussão corrente à volta de 'estudo dos sons', mas também de um cenário mais diversificado (país de origem e gênero). Para além disso, achamos que era tempo de promover o trabalho feito tanto em nível nacional quanto na América Latina: estabelecendo diálogos frutíferos com pesquisadores vindos de outras partes do mundo; enquanto criamos uma plataforma para uma conversa interdisciplinar e crítica entre os participantes. Portanto, não seria interessante seguir um modelo mais tradicional de seleção baseado apenas em uma abordagem quantitativa.

O objetivo estratégico acima estende-se à organização e seleção dos 4 conferencistas principais (em ordem de apresentação) Rodolfo Caesar, Georgina Born, Alejandra Bronfmann e Cathy Lane e os três painéis Convidamos você a ler o breve texto de Rodolfo Caesar que oferece um esboço pessoal, mas também histórico da área. A Sonologia tem sido o foco principal de trabalho da NuSom desde 2002, tendo desenvolvido vários projetos de pesquisa e artísticos. Esses esforços giram em torno da música experimental e eletroacústica; acústica de salas; música de computador e também estudos de som.

Atividade 2.1 - Publicação da edição especial “Out of Phase” no Interference: A Journal of Audio Cultures

A edição especial “Out of Phase”²⁰ editada pelo proponente, Fernando Iazzetta e Lílian Campesato, resultou de um processo de avaliação de pares de uma seleção prévia de artigos do Sonologia 2016: Out of Phase. No total, foram publicados 10 artigos.

Editorial (excerto traduzido): *Esta edição especial (a 6ª) da Interference: A Journal of Audio Cultures, editada por Fernando Iazzetta, Lílian Campesato e Rui Chaves, é composta por uma seleção (revisão por pares) de artigos que foram apresentados anteriormente na conferência Sonologia 2016: Out of Phase. O tema "Out of Phase" foi estendido como o título desta edição. Essa metáfora foi uma tentativa humilde de promover o surgimento de outros pontos de vista que se encontravam em formas particulares e localizadas de conhecimento que envolviam especificidades materiais, políticas e culturais. "Out of Phase" também foi uma tentativa de lidar com as questões de autoridade e representação em relação ao "sonoro". Quem diz o que? Com quem você está falando? E porquê? Você decidiu falar em nome de? Você deixou algo para trás? O que não foi dito? Essas perguntas são direcionadas a nós, tanto leitores quanto produtores de*

²⁰ <http://www.interferencejournal.org/>

conhecimento em um ambiente acadêmico (embora essas questões certamente se estendam a outros processos). Para ser mais preciso, o questionamento acima é focado, ou se você preferir "close miked", no corpo de trabalho que surgiu nos últimos anos sob o nome de estudos do som. O campo atraiu um conjunto eclético de atores e disciplinas, indo de musicologia a estudos culturais. A área, embora propenso a críticas por conta dos seus ocasionais relatos revisionistas (no que diz respeito à visualidade e subjetividade), tem sido parte de um movimento positivo mais amplo donde a discussão crítica começa a abranger outros sentidos. As perguntas colocadas de antemão dão ouvidos a outras "vozes". Essa postura é alimentada pelo surgimento de epistemologias feministas e pós-coloniais que têm criticado o processo pelo qual História, Literatura, Sociologia, Antropologia, Filosofia, Arte ou Música (para citar alguns) lidam com mulheres, pessoas não-brancas, deficientes e existências humanas não-normativas. Está além do escopo deste editorial expor um relatório profundo sobre essas novas epistemologias. Esperamos que os artigos apresentados aqui nesta edição permitam ao leitor escutar estes tipos de abordagens teóricas e práticas.

Atividade 4 Disseminação e publicação científica

Atividade 4.1 “Making it heard: A History of Brazilian sound art”

Existe uma nascente bibliografia dedicada ao tema da arte sonora. No entanto, este esforço historiográfico e crítico tem focado principalmente num cânone europeu ou norte-americano. Esta problemática não é exclusiva à arte sonora, o pensamento pós-colonial tem discutido a falta de representatividade de outras realidades geográficas nas histórias(s) da música e arte. Para além disso, e para denotar o caráter hegemônico desse tipo de produção epistêmica, assistimos à produção de generalizações que ignoram as especificidades locais, confundindo o particular com o universal. Nesse sentido, e devido à falta de produção bibliográfica na América Latina, é particularmente importante produzir outras narrativas e reflexões a partir da produção de arte sonora brasileira.

“Making it heard: A History of Brazilian sound art” é um projeto de publicação coordenado pelo proponente e pelo Fernando Iazzetta a ser publicado em meados de 2019 (pela Bloomsbury). Esta publicação (dedicada ao tema da arte sonora brasileira) conta com a participação de Vivian Caccuri (produção experimental fonográfica); Giuliano Obicci (gambiarra); Lúcio Agra (performance e música); Thaís Aragão (cartografia sonora); Yuri Bruscky (arte postal); Paulo Dantas (gravação de campo); Janete el Haouli (arte rádio); Lílian Campesato (poéticas sonoras); André Damião (escultura e instalação sonora); Tânia Neiva (criação sonora e questões de gênero); Fernando Iazzetta (música experimental no Brasil); Rui Chaves (arte sonora e cotidiano); Ana Maria Ochoa (perspectivas decoloniais em arte sonora). Relativamente ao relatório anterior, incluímos uma versão atualizada dos resumos referentes a cada submissão para o projeto de publicação.

“Making it heard: A History of Brazilian sound art”

Prefácio

Ricardo Basbaum²¹

Introdução

Fernando Iazzetta

Rui Chaves

Esboço do ethos metodológico por trás da criação do livro, em particular uma crítica epistêmica e geopolítica que procura demonstrar as disparidades tanto da produção de conhecimento quanto sócio-econômicas entre as diferentes realidades nacionais ou transnacionais. Boaventura Sousa Santos descreve metaforicamente esse sistema como sendo sustentada por uma forma de "pensamento abissal" entre "norte" e "sul". Um processo historicamente sustentado por uma recusa em reconhecer a humanidade para um grande segmento de grupos indígenas. Essa negação conduz à ascendência de uma epistemologia hegemônica eurocêntrica (supostamente universal). Transferimos essa crítica para a área de estudos de som, e como inadvertidamente, ainda produz uma alteridade, por não engajar completamente em um modelo (não-essencialista) que engloba uma abordagem ressonante de diferentes formas localizadas de produção de conhecimento. No nosso caso, isso é feito através de uma discussão descritiva, contingente e culturalmente focada da arte sonora brasileira. Isto é seguido por uma descrição do conteúdo da publicação e estrutura geral do livro.

“Nendú – Brazilian sound art and the archive as a research tool”

Rui Chaves

Este artigo propõe uma reflexão sobre a função do arquivo como instrumento de pesquisa, em especial quando tal esforço está vinculado à criação de um relato histórico e crítico - focado no trabalho de artistas brasileiro(a)s atuantes no campo da arte sonora. Esse processo é enquadrado por uma preocupação metodológica em termos de representatividade e representatividade, na

²¹ <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10662/ricardo-basbaum>

relação entre produção local e uma historiografia que tende principalmente a apresentar artistas europeus ou norte-americanos. Em paralelo isso, o texto visa relatar o trabalho de artistas locais engajados com o tema do cotidiano. A discussão contemporânea referente à produção social do espaço, levou a um reconsiderar da importância do imaginário do 'cotidiano' nos campos da filosofia, ciências sociais e arquitetura. Isto acompanhou o desenvolvimento de práticas artísticas que visam criar interrupções nos ritmos do dia-a-dia. Esta noção de disrupção, não só percorre um historial de arte contemporânea brasileira, como contextualiza as 'caminhadas silenciosas' da Vivian Caccuri, a 'deriva sonora' de Marco Scarassatti e as intervenções sonoras de Floriano Romano. Os trabalhos destes artistas exploram formas de deambular e navegar pelo espaço urbano, que afloram as relações entre a escuta e a experiência individual no ato de transformar a cidade num lugar sensual, político, material e textual.

“An overview of experimental and contemporary Brazilian music”

Fernando Iazzetta

Este texto apresenta, às vezes de forma não-linear, um esboço da produção recente de música experimental brasileira. Essa produção aparece dispersa entre vários nichos e situações em que a música e a arte sonora ocorrem: em iniciativas marginais dentro da música de concerto (como aquelas executadas por compositores como Walter Smetak ou Hans-Joachim Koellreutter); na convergência com a música popular (como nas colaborações de Rogério Duprat com o movimento tropicalista); na produção eletroacústica a partir dos anos 1960 e seguintes; nas tentativas de (re)criar um espírito de vanguarda (como no movimento Música Viva na década de 1940 e na Música Nova nos anos 60); no surgimento de uma cena musical experimental em alguns grandes centros urbanos durante a última década; ou na rica produção de artes digitais que decolou no início do século XXI. Embora geralmente seja possível detectar um sotaque local nesses movimentos, o desejo de espelhar a produção de outras partes do mundo também é recorrente. Essa tensão entre local e global parece ser um elemento chave para a compreensão da produção recente de música e arte sonora no Brasil e será tomada como ponto de partida para o desenvolvimento de uma narrativa em torno do som dentro das artes brasileiras

“On the neglected origins of performance in Brasil: the crossing between music, poetry and actions”

Lúcio Agra²²

O texto pretenderá fazer uma breve historiografia das relações entre performance enquanto linguagem e as suas conexões com a música e a poesia desde os anos 60, no Brasil. Na perspectiva de compreender a noção de "arte da performance sonora" tanto em relação à criação a partir de instrumentos musicais, da voz ou desses elementos separados ou combinados, o artigo buscará traçar uma arqueologia das relações entre essas linguagens - música, poesia e performance - na consideração de suas inter-relações em favor da expansão e consolidação da última. O ensaio buscará apontar algumas origens negligenciadas para a História da Performance no Brasil e sugerir algumas vertentes possíveis em direção a algo que deriva simultaneamente da música e da poesia, sem necessariamente ser exclusivo dessas linguagens. Para tanto, o artigo buscará encontrar as fontes de uma inquietação experimental na música de concerto (grupo Música Nova, Departamento de Música da UnB, as gravações domésticas dos concretistas na poesia e na música) e o desenvolvimento das mesmas via Tropicália e seus desdobramentos, tentando mapear tendências que se espriam pelos anos 80 (neo-pop-rock e a performance) e chegam até as práticas de invenção em performance contemporâneas (por exemplo, com o Grupo Riverão, as experiências do autor com a Ursonate de Kurt Schwitters e com projetos de improviso livre como o Duo Demo(lição) e Orquestra Descarrego) além da continuidade dos projetos iniciados na "época inaugural" e a rede de conexões que daí deriva. O texto compreenderá que um arco temporal desse teor sempre suporá omissões e exclusões, por vezes involuntárias. Visto isso, o autor anunciará, desde o início, a ausência de uma pretensão de exaustividade e sua situação simultânea de criador e teórico. Isto significa também que o entendimento desse contemporâneo só é possível de se fazer pela via de uma observação parcial, localizada em seu próprio referencial de experiências.

²² <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4762166Z4>

“Music is What I Make”

Vivian Caccuri²³

Em “O Que Faço é Música?” (originalmente publicado como um livro em 2011 pela Editora 7Letras), Vivian Caccuri investiga as primeiras experimentações de artistas plásticos nos estúdios fonográficos dos anos 70, 80 e 90. Com enfoque nas gravações em vinil realizadas por Cildo Meireles e Waltercio Caldas, este capítulo cria o panorama histórico das tecnologias de gravação e transmissão no Brasil, o contexto político e social que motivou diversas dessas ideias e como artistas puderam criar um ambiente de liberdade inédito nos processos de produção musical e fabricação. Partindo da crítica de Adorno (*Essays on Music*) e Jacques Attali (*The Political Economy of Music*), Vivian Caccuri visa demonstrar como tanto os ídolos da indústria fonográfica como o objeto disco podem ser re-apropriados em projetos que propõe uma vida diferente daquela à qual foram primeiramente destinados.

“The gambiarra: technology, materiality and sonority”

Giuliano Obici²⁴

Este trabalho parte da constatação de que existe um lugar em que a música experimental e a arte sonora brasileira se encontram: a gambiarra. Com o objetivo de conhecer as dimensões e fronteiras desse lugar, a jornada desta descrição textual está dividida em três momentos. O primeiro, “Genealogia da gambiarra”, visa introduzir as características gerais da gambiarra, relacionando-a com aspectos culturais globais e locais. O segundo momento, “Arte e gambiarra”, aborda a gambiarra por duas perspectivas: “da arte” e “do som”. “Da arte” explica como o termo gambiarra deixa de ser uma expressão de uso exclusivo às soluções improvisadas do cotidiano para se tornar presente no fazer e pensar artístico brasileiro, em especial no campo da arte-mídia e midiativismo; “do som” ilustra uma série de técnicas e aspectos do experimentalismo sonoro que remetem ao *modus operandi* da gambiarra. A terceira parte, “Artistas do sonoro”, apresenta o repertório que impulsionou a escrita desta tese, o qual torna evidente esse lugar comum entre música experimental e arte sonora brasileira. A jornada termina com a formulação de uma ferramenta de análise que busca evidenciar regimes do sonoro quanto ao uso de materiais e dispositivos técnico.

²³ <http://viviancaccuri.net/>

²⁴ <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4526728H8>

“Transmission networks and mail art: the exchange of K7 tapes as a form of collaboration and interference”

Yuri Bruscky²⁵

Este trabalho tem como objeto de pesquisa uma configuração estética e política particular do campo da Arte Sonora no Brasil, a partir da sua vinculação às mediações comunicativas e culturais performativamente experienciadas no cotidiano, realçando seu caráter concreto e processual. A questão da experimentação, nesse contexto, surge a partir de um diálogo com zonas e percursos estéticos à margem de padrões preconcebidos de criação – espaços de liberdade criativa, independente de moldes institucionais, de mercado etc. Híbridizadas, tais práticas criativas reverberam por caminhos outros que não apenas os circuitos especializados/hegemônicos, transitando através de fitas K7, ondas radiofônicas, redes telemáticas, vídeos etc, estruturando (entre)lugares de criação, circulação e fruição. O intercâmbio simbólico estabelecido por esses artistas alinhava uma variedade de categorias de significação, a partir das quais a comunidade underground desestrutura morfologias tradicionais, imbricando diferentes mídias, práticas e linguagens, estabelecendo usos específicos dos veículos e formatos de midiáticos.

“Tuning in to radio art in Brazil”

Janete El Haouli²⁶

No Brasil, um grupo pequeno e disperso de pessoas (Regina Porto, Heloiza Bauab, Julio de Paula, Lilian Zaremba, Francisca Marques e José Augusto Mannis) tentam construir novas formas de pensar a transmissão, programação e produção de rádio. No processo, esses artistas mesclam gêneros e estabelecem conexões com outras áreas da prática: artes visuais, cinema, teatro, dança e literatura. Neste capítulo, apresentarei vários momentos significativos na arte radiofônica brasileira, bem como trabalhos atuais desenvolvidos por emissoras de rádio e instituições locais.

²⁵ <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4408423Z9>

²⁶ <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4792571J3>

“The work of Brazilian artists with sonic cartographies: listening and mapping places”

Thaís Aragão²⁷

Realizar cartografias sonoras requer um modo particular de estar no mundo, um modo de atenção a outras coisas nas mesmas coisas. Os resultados tangíveis reverberam de volta, contribuindo para a criação do espaço - ora próprio, ora comum. Escuta e lugar se constituem mutuamente: lugares vibram e afetam, enquanto atenções passam de uma coisa a outra, transformando-as. Esse capítulo/artigo discute tais questões a partir do trabalho de artistas como Lilian Nakahodo, Marcelo Armani e Renata Roman, cujas obras possuem como elemento direcionador abordagens diversas sobre o espaço. Seguindo caminhos inauditos ou detendo-se de encontro a ritmos cotidianos para fazer o que há ao redor roçar os ouvidos, eles produzem cartografias em que quase nada há de estável, nem mesmo alguma presumida capacidade de orientação.

“Beyond music – political identities in the sound creations of Isabel Nogueira, Bella e Vanessa de Michelis”

Tânia Mello Neiva²⁸

Seja na música tradicional de concerto, seja na história oficial da música experimental ou da arte sonora, os homens têm, histórica e sistematicamente, ocupado lugares de protagonismo. Contudo, principalmente a partir dos movimentos feministas do final do século XIX e início do século XX as mulheres começaram a ocupar espaços públicos e de visibilidade. Suas lutas e batalhas nunca foram fáceis ou simples. Enfrentando uma sociedade patriarcal os desafios que aos poucos elas foram vencendo traziam outros novos desafios e sua força se deu e se dá, em grande medida, pelo trabalho em rede e coletivo. Através de grupos de conscientização e de ação, coletivos feministas, de organização de mulheres em partidos ou associações, as mulheres vêm conquistando desde direitos legais sobre seu próprio corpo e segurança, como respeito nos campos da arte, da literatura, da história e tantos outros. Neste relato abordarei o trabalho da Isabel Nogueira, Bella e Vanessa de Michelis.

²⁷ <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4128560J3>

²⁸ <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4764989T2>

“Objects with the sign of their own Making”

André Damião²⁹

Deslocamento e apropriação de objetos em obras que utilizam meios eletrônicos são procedimentos vistos frequentemente na Arte Sonora. A ressignificação de toca fitas, TVs, rádios, toca discos, e outros objetos comerciais achados em lojas de usados e lixos eletrônicos não parecem ser uma novidade para as artes do som (instalação, objeto, paisagem sonora, circuit bending, etc.) de diversos núcleos artísticos espalhados pelo mundo (ex). No entanto, devemos nos atentar com mais detalhe a esse tipo de abordagem, e pensar como o contexto de consumo tecnológico no qual os trabalhos foram desenvolvidos poderiam influenciar um tipo de prática local de Arte Sonora. No cenário do sudeste brasileiro, como será que as feiras de troca, os bairros de lojas de material eletrônico, o descarte de velhas tecnologias influencia a escolha de materiais para fins artísticos? O que os objetos podem nos contar sobre os procedimentos e discursos dos artistas? Por que são utilizadas essas e não outras mídias? Proponho, a partir de um prisma pessoal, uma reflexão a partir dos seguintes trabalhos: “Contraponto” de Pontogor, “Contagem Regressiva” de Gustavo Torres, “Não Estou” de Bruno Palazzo, “Rádio Adiante” de Mario Ramiro e “Contra Quem?” de minha autoria. Com base na análise do discurso dessas obras pretendo salientar a dimensão crítica ao consumo tecnológico que pode ocorrer através de trabalhos que utilizam tecnologia eletrônica como suporte.

“A presença ruidosa de Thelmo Cristovam”

Paulo Dantas

Nascido em Brasília, pernambucano por escolha e pelo tempo vivido em Olinda, Thelmo é improvisador, pesquisador, ruidista, radioasta e técnico de som responsável por inúmeros trabalhos em meios diversos como o cinema, projetos instalativos, entre outros. Extremamente prolífico, sua discografia já conta com mais de uma centena de álbuns, alguns deles lançados em selos nacionais como o Antena, Estranhas Ocupações e Seminal Records, além de selos internacionais como Creative Sources (Portugal), Desetxea (País Basco), Krakilsk (Noruega) e Triple Bath (Grécia). No texto a seguir, o objetivo geral é identificar traços da ‘presença’ de

²⁹ <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4410206E8>

Thelmo em seus trabalhos envolvendo gravações de campo: sendo tal prática algo compartilhado por uma quantidade cada vez maior de artistas, o que distinguiria sua produção das demais?

“Out of the mainstream: a perspective on Brazilian sound art”

Lílian Campesato³⁰

O que caracteriza a arte sonora brasileira? Uma possível resposta a essa questão pode estar no caráter experimental e disperso dessa produção. O som pode aparecer como um aspecto fundamental em trabalhos criados por músicos, artistas visuais e artistas que podem não estar diretamente associados à produção de arte sonora. Nesse sentido, a delimitação de um repertório específico a ser associado ao termo não é uma tarefa óbvia. Ao invés de partir de uma concepção mais ou menos aceita de arte sonora - usualmente inspirada no uso europeu ou norte-americano do termo - pretendo analisar algumas obras brasileiras em que o som é protagonista, mesmo quando não aparece sobre o rótulo de arte sonora. Também levarei em consideração alguns aspectos que delineiam o contexto em que a cena da arte sonora se instala no Brasil, como a falta de apoio institucional - comissões, prêmios, galerias especializadas e curadores - voltados para esse segmento. Isto é particularmente crucial para trabalhos de instalação de arte sonora, uma vez que eles dependem da existência de espaços apropriados a serem mostrados. Nesse sentido, falar sobre a arte sonora brasileira também representa um processo de construção desse campo. Nesse sentido, neste texto farei a análise de algumas peças que não se apresentam explicitamente como obras de arte sonora: "Tristão e Isolda" (2008) de Rodolfo Caesar discute a sensualidade do som sem que nada seja audível; a série "Corpo-Ruído" (2010) de Paula Garcia, uma performance sobre os limites do corpo e experimentalismo; Sob Neblina [em segredo] (2007), de Marilá Dardot, uma instalação que trata do silêncio íntimo da leitura. Essas análises ajudarão a construir uma visão particular da arte sonora no Brasil.

³⁰ <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4745424H6>

“Decolonization and Brazilian Sound Art in the context of Latin America and the Caribbean”

Ana Maria Ochoa³¹

Nas últimas décadas tem havido um intenso debate na América Latina e no Caribe sobre a questão do decolonial. Tal discussão apenas marginalmente começou a ser relacionada a práticas de composição experimental e arte sonora, ou de pensamento musical em geral. Particularmente saliente, ao fornecer esta ligação, tem sido o trabalho de Susan Campos Fonseca da Costa Rica e Mayra Estévez do Equador. Este capítulo procura colocar essa crítica decolonial da arte sonora brasileira em um contexto mais amplo da América Latina e do Caribe. Por um lado, fornece ligações e discussões para diferentes formas de pensar o decolonial na região. Por outro lado, busco desenvolver insights a partir do meu próprio trabalho e de Campos Fonseca, Estévez e outros, com relação ao problema de como pensar a arte sonora na região.

Atividade 4.3 “Ca’minha Voz: voicing out the search for representation, inclusivity and political power by walking and singing”

A comunicação (por Google Hangout) foi feita na conferência “Activating Inclusive Sound Spaces”³² (08/07/17)

Autores: Luisa Toller; Rui Chaves; Heloísa A. Duarte Valente

Resumo: *Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma análise e descrição da performance “Ca’minha Voz”³³³⁴ pelo grupo vocal feminista Vozeiral. Essa intervenção urbana ocorreu no centro da cidade de São Paulo, em novembro de 2016. O trabalho consistiu numa caminhada de 80 minutos envolvendo canto em grupo (10 artistas) que cruzaram diferentes lugares e comunidades. Este esforço explorou um repertório específico da música popular brasileira (com canções de Lenna Bahule, Ritamaria e Flaira Ferro) que trata de da desigualdade*

³¹ <https://music.columbia.edu/bios/ana-maria-ochoa-gautier>

³² Documentação da apresentação em:

<https://www.youtube.com/watch?v=x3TuecEpiM8&list=PLgzjSbo6LunLxbo8v9x0MTcEsok8hLkYA&index=1>

³³ Documentação da performance em: <http://www.nendu.net/?p=1327&lang=pt>

³⁴ Esta performance foi desenvolvida no contexto da disciplina “História e Prática das Artes Sonoras” leccionada no programa de pós-graduação de música da ECA/USP. Esta atividade foi referida no relatório científico anterior.

de gênero, feminilidade, estupro e relacionamentos abusivos. Esse repertório vem do trabalho que Vozeiral vem fazendo nos últimos anos em termos de construir uma comunidade de performance vocal que lida com questões feministas. “Ca´minha voz” é influenciada por Francesco Careri, descrevendo a caminhada como prática estética e Viv Corringham, explorando a relação entre canto, memória e tomada de lugar.

Por fim, exploramos a caminhada e o canto como uma forma de transgressão. “Ca´minha Voz” está emaranhada com uma luta mais ampla pela igualdade, com a necessidade de ter um di”, uma “voz” dentro do atual cenário político brasileiro que derrubou uma presidente do sexo feminino e elegeu um gabinete principalmente branco e masculino. “Ca´minha Voz” está emaranhada com a ascensão de um panorama discursivo conservador que busca bloquear e repudiar as lutas feministas e anti-racistas. “Ca´minha Voz” está emaranhada com o aumento da violência contra as mulheres. “Ca´minha voz” está emaranhada com a urgência criativa de as mulheres aparecerem na arena das artes e existirem com segurança no espaço público. Por isso, “Ca´minha Voz” foi um esforço performativo para 'sair' e promover a identificação e conscientização desses temas com um público mais amplo (feminino / masculino e /outras existências não binárias).

A análise proposta explora a noção de que um coletivo de mulheres atuando em um espaço público constitui um ato político - uma forma de provocação eloquentemente descrita por Judith Butler em relação a outras formas de ativismo (2015). Essa necessidade de representação cruza uma história mais ampla, como testemunha Adriana Cavarero em sua análise e retrato das mulheres em filosofia e mitologia. Este pano de fundo crítico é informado por uma discussão sobre o desempenho e seu potencial para explorar temas complexos, ao mesmo tempo em que lida com questões de recepção. Todos esses elementos são ilustrados através de relatos em primeira mão, documentação audiovisual e uma descrição da paisagem visual acústica e visual onde o trabalho foi realizado.

Atividade 4.4 “Ruído Cinza, Silêncio Cinza: Spatial Music and Graphical Intervention in the City of São Paulo”

A comunicação decorreu na conferência “Sounding Out the Space: An International Conference on the Spatiality of Sound” (03/11/17)

Autore(s): Rodolfo Valente³⁵, Rui Chaves

Resumo: *Os autores pretendem discutir a intervenção gráfica site-specific de Rodolfo Valente “Ruído Cinza, Silêncio Cinza”³⁶. Este projeto não-coclear realizado na cidade de São Paulo, parte de uma revisão crítica de como o espaço é tratado no âmbito da música. A intervenção acima mencionada, expande uma abordagem estritamente euclidiana e científica da espacialidade, enquanto legitimamente reconhece o papel da música e do som no provocar de uma relação entre a vida cotidiana e os processos sociais, econômicos e políticos. No caso de “Ruído Cinza, Silêncio Cinza” o trabalho é pautado por uma agenda neoliberal, ansiosa por privatizar grandes áreas do espaço público em São Paulo, ao mesmo tempo que promove uma agenda higienista que está destruindo grandes extensões de arte pública. Esses eventos do mundo real informam o trabalho, explorando metaforicamente e tematicamente a intertextualidade do “ruído” e do “silêncio”, não apenas no que diz respeito ao acústico, mas também como ele ressoa na regulação visual e econômica do espaço público*

³⁵ <http://www.rodolfovalente.com.br/p/bio.html>

³⁶ Tal como no caso da Luisa Toller, este trabalho foi inicialmente desenvolvido no âmbito da disciplina ministrada pelo proponente em 2016 (ver nota 24). Para a comunicação, a intervenção gráfica foi desenvolvida para o Parque Franklin Roosevelt e para uma área perto da Sala São Paulo. O título do trabalho passou de “Ruído Branco, Silêncio Preto” para o seu título atual “Ruído Cinza, Silêncio Cinza”.

Documentação deste trabalho em:

<http://www.nendu.net/?p=1329&lang=pt> (Fotografia)

<http://www.nendu.net/?p=1580&lang=pt> (Vídeo)

Atividade 4.5 Organização do VI Seminário de Pesquisa do NuSom

Houve 4 edições do VI Seminário de Pesquisa do NuSom que decorreram entre abril a setembro de 2017, organizadas em colaboração com Henrique Souza Lima³⁷ e Valéria Bonafé³⁸. O Seminário de Pesquisa do NuSom funcionou como fórum para a apresentação individual de trabalhos de pesquisa em andamento e se constituiu como um ambiente marcadamente transdisciplinar, laboratorial e especulativo. Em sua sexta edição, o seminário foi distribuído ao longo do ano em diferentes módulos, dedicados a temas específicos. Através do diálogo entre pesquisas de caráter acentuadamente distinto, o objetivo central foi alcançar perspectivas expandidas sobre cada um dos módulos temáticos, entendidos como redes. A partir da multiplicidade de abordagens, intencionou-se a apreensão de traços comuns e aspectos singulares. O seminário foi apoiado por uma metodologia de documentação multivocal, que almeja fortalecer tanto a colaboração entre pesquisadores como a criação de novas iniciativas.

Rede_1 - "A Experiência da Escuta" (17/04/2017)³⁹

Resumo: Por meio de abordagens que vão da reflexão crítica ao desenvolvimento de sistemas de machine-learning, passando pela modelização e análise de sonoridades instrumentais, prática criativa, estudos em psic-acústica e padrões de audibilidade e fonografia, este módulo do VI Seminário de Pesquisa do NuSom pretende criar um ambiente de discussões para favorecer a emergência de uma noção expandida de escuta. Através da interação transdisciplinar, pretende-se visar a escuta como ação capaz de ser lida em termos de agência e experiência. De quê? De quem? Humanos ou algoritmos nos darão uma resposta parcial.

Participantes: **Valéria Bonafé** "A experiência da escuta em I am [where?], making a personal trajectory of listening"; **Ivan Simurra** "Timbre e emoção: estratégias de análise de sonoridades orquestrais utilizando descritores de áudio"; **Pedro Paulo Kohler** "Estudando a percepção métrica através de experimentos psicofísicos"; **Paulo Assis** "Escutas privadas em espaços coletivos: limitações e possibilidades da escuta com fones de ouvido."; **Roberto Bodo**

³⁷ <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4495316P2>

³⁸ <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4757488D9>

³⁹ Apresentação disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=2c_j8SfXHhY&index=5&list=PLs2UzTHXsFLmewZGoR64hLAJ9Rwnw4li9

“Experimentos (não-relacionados) com aprendizagem de máquina e interfaces musicais”;

Henrique Rocha “Desenho de escuta”

Rede_2 - “Do dispositivo à situação” (29/05/2017)⁴⁰

Resumo: *Um dispositivo é algo que, sobretudo, acontece. Não se reduz a ser linguagem, pois afirma-se também como fato, prática, corpo. E não se reduz a ser corpo, uma vez que todo corpo é atravessado por valores prescritos em leis, enunciados científicos e imperativos econômicos, tanto materiais quanto simbólicos. Assim, um dispositivo se articula sempre entre o que se fala e o que se faz, entre valores e corpos, e secreta sempre uma subjetividade, um corpo humano em ato, presente e pulsante. Do dispositivo à situação, cabe ao corpo humano agir, inventar, resistir, transformar, mapear ou simplesmente reproduzir. Guy Debord descreve o ato de construir uma situação como uma ação proeminentemente coletiva, destruindo a separação tradicional entre autor e espectador, e colocando em jogo a participação ativa de todos os participantes em um ambiente em que todos performam. Sob a ótica da apropriação e reapropriação do direito de performar dispositivos, o segundo módulo do VI Seminário de Pesquisa do NuSom coloca em foco a atividade poética em termos de produção de relação e situação, por meio da discussão de práticas de preparação do corpo para performance; instruções verbais como modo de escrita musical; e uso da internet como suporte para a construção de ferramentas de para interação coletiva.*

Participantes: **Mariana Carvalho** “O corpo experimental nas práticas de improvisação livre: a eutonia enquanto estratégia de presença”; **Fábio Goródscy** “Web Audio API: Análise e Síntese na web”; **Sérgio Abdalla** “Partituras verbais e instruções de ação”; **Ariane Stolfi** “Experimentos em interação musical”.

Rede_3 - "História(s): Quem, Onde, Como e Quando" (21/08/2017)⁴¹

Resumo: *Modos, jeitos, usos, condutas, costumes, regras, hábitos: meios básicos de produção que podem passar inauditos, mas podem também serem amplificados ao nível do ruído. Perguntar pelos meios e políticas de representação. Indagar o complexo de aparelhagens e maquinações*

⁴⁰ <https://www.youtube.com/watch?v=yBaoWSwIv90&list=PLs2UzTHXsFLmewZGoR64hLAJ9Rwnw4li9&index=4>

⁴¹ <https://www.youtube.com/watch?v=LGiJe2BC0ZA&list=PLs2UzTHXsFLmewZGoR64hLAJ9Rwnw4li9&index=1>

que navegam o hábito. Escutar a agitação, a imensa movimentação revestida de pureza científica. Indagar a si mesma/o: que regularidades discursivas falam em minha voz e em minha escrita? Quais deixo falar, e quais escolho silenciar? Entre a responsabilidade de posicionar-se na linguagem, o poder implicado no narrar, e a economia normativa do discurso, pesquisar é performar. Desempenhar: mas segundo quais posições e quais conexões? Esta “Rede 3: História(s): quem, como, onde e quando?” do VI Seminário do NuSom direciona suas orelhas à parcialidade dos relatos, aos lugares de fala, às possibilidades de falar em primeira pessoa, às ficções teóricas, aos pressupostos implícitos e lugares tácitos em nossas imaginações teóricas. Ao mesmo tempo, projetam-se vozes articuladas em materialismos locais, sexuados, menores, micropolíticos. Perguntamos aqui se a sonologia se quer também como lugar de “descolonização permanente do pensamento”, se a sonologia faz falar a posição, ou se posições se articulam enquanto sonologia. Afinal, há verdades exteriores a pontos de vista? Há pontos de vista exteriores a corpos? Há corpos exteriores à política?

Participantes: **Flora Holderbaum** “Processos de composição para voz: (contrações e expansões de) vocalidades entre performance, tecnologia e experimentalismo sonoro”; **Gustavo Germano** “Silêncios e durações estendidas no Wandelweiser”; **André Damião** “Música Experimental como Mercadoria”; **Lílian Campesato** “Centros e contornos: mudança e instabilidade na música atual”; **Rui Chaves** “Nendú: um possível arquivo de arte sonora brasileira realizada entre 2015-2018”.

Rede_4 - “A malha das coisas” (25/09/2017)⁴²

Resumo: *O VI Seminário do NuSom retorna com a rede IV fazendo cruzar estratégias organológicas e criativas, tecendo em conjunto a parametrização dos meios, corpos e coisas para processar áudio e a ciência nômade de habitar ambientes em transformação, onde ora venta muito, ora umedece, ora aparece uma nuvem, ora aquece. Ora, ora ora: máquinas híbridas aqui, músico móvel ali. Até onde vamos juntos, JavaScript? Quanto vais me custar, e até onde posso te seguir? Pra que te quero, Arduino? Em malhas povoadas e modeladas por curiosas entidades, os instrumentos são meros instrumentos? Como pensar a arquitetura desses emaranhados de linhas nas quais se encontram enredadas a música, a/o musicista, seus gestos, sua imaginação?*

⁴² <https://www.youtube.com/watch?v=KvCXSoVqWmI&list=PLs2UzTHXsFLmewZGoR64hLAJ9Rwnw4li9&index=2>

Quem te ensinou a nadar, músico móvel? Quem modula seus passos? Seguindo os fluxos e contrafluxos, rajadas de números, cordas, tubos e cabos, por quais relações segue uma experimentação, uma improvisação, uma comprovação, a consolidação de um tecido -música-eu-você-nós. Mais uma vez: como habitar esse mundo de fios e linhas? A malha das coisas. Sim, falamos de coisas e não de objetos, porque não falamos apenas da relação entre matéria e forma -- donde um sujeito tem a primazia. Estamos a falar do ato de devir, de um constante acontecer no mundo. Estamos a falar de movimento, de crescimento e transformação. Numa malha, tudo é verbal, tudo é temporal. Nesta ontologia, pessoas, coisas e ambientes transbordam, vazam e se misturam. A ideia de malha estabelece esse entrelaçar e possibilita a discussão sobre a criação, não como algo pré-determinado, mas como algo que cresce pelo meio, uma forma de improvisação. Nesse sentido, a Rede_IV visa discutir trabalhos que exploram as 'incertezas' ou 'possibilidades' que surgem na criação e relação entre novas máquinas, plataformas e processos criativos/técnicos.

Participantes: **André Martins** “Máquinas híbridas: improvisação e novas formas de instrumenticidade[acústico+digital]”; **Thilo Koch** “Processamento flexível de áudio”; **Luzilei Aliel** “Ensaio sobre comprovações em ecologia sonora: perspectivas práticas e teóricas”; **DJ** “Música e músico móveis”.

Atividade 4.6 Participação na mesa redonda “Das plásticas sonoras à arte sonora”

Esta participação, que decorreu juntamente com Franz Manata e Julia Gerlach, por ocasião do evento “RE-INVENTING SMETAK”, ocorreu no dia 01/07/2017 no Museu de Arte Moderna. O proponente fez uma apresentação intitulada “Um possível relato sobre arte sonora brasileira”.

Atividade 4.7 - "Nendú: un posible archivo de arte sonoro brasileño"

Apresentação no "Simposio Mundos Sonoros: Cruces, Circulaciones, Experiencias"⁴³ (13 a 14 de Setembro, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. Instituto de Investigación en Arte y Cultura "Dr. Norberto Griffa" (IIAC) - Universidad Nacional de Tres de Febrero)

Resumo (excerto): *Nosso trabalho tem como objetivo principal apresentar uma reflexão sobre um processo de mapeamento relativo à arte sonora brasileira. Esta ação materializou-se em duas iniciativas: a realização de uma plataforma online com a designação de 'Nendú: um possível arquivo de arte sonora brasileira realizado entre 2016-2018'. 'Nendú ...' (www.nendu.net) é uma plataforma bilíngüe (inglês / português) que reúne o trabalho de diferentes artistas brasileiros; e na edição e publicação de um livro (editado por Fernando Iazzetta e Rui Chaves) que conta com a contribuição de diferentes autores locais (cuja participação e seleção foi apoiada pelo trabalho realizado anteriormente em 'Nendú ...'). Esses autores apresentarão contribuições nas seguintes áreas: radio-art; práticas DIY; arte postal e troca de K7s; produção experimental de vinil; cartografia e escuta; poesia sonora.*

⁴³ <http://simposioartesonoro.blogspot.com/2017/12/mundos-sonoros.html>

Relatório de despesas (fevereiro 2017 - junho 2018)

Aquisição de Monitor A compra do equipamento em questão foi com o intuito de facilitar a edição do material audiovisual coletado e as atividades de escrita/edição.	853,99
Ariane Stolfi <i>Serviços de terceiros</i> A Ariane Stolfi foi contratada com o intuito de auxiliar na programação, design e implementação da plataforma Nendú. Numa fase posterior esta foi contratada para a realização de alterações na plataforma. Este valor inclui o alojamento do arquivo online.	800,00
Licença de software <i>Adobe Creative Cloud</i> Foi adquirida uma licença anual do Adobe Creative Cloud (2018-2019). Este software profissional permite a edição de fotografias, vídeo e áudio – um processo essencial para a composição de diferentes materiais documentais que foram inseridos no arquivo. Para além disso, permitiu a diagramação de diferentes projetos gráficos associados ao arquivo.	852,00
Deisy Christinne Boscaratto <i>Serviços de terceiros</i> Serviço de edição e transcrição de entrevistas.	1.100,00
Daniel Carneiro Bolda Produção Sonora - EPP Serviço de edição e transcrição de entrevistas.	2.100,00
Livraria Cultura <i>(Aquisição de material bibliográfico em formato e-book)</i> Compra de livros na área de estudos do som.	722,41
Compra de projetor audio-visual Projetor OPTOMA EH417 Durante a realização da atividade 4.5 ocorreu uma avaria no projetor utilizado. Nesse sentido, foi adquirido um projetor de forma a suportar esse tipo de atividades no futuro.	7281,05
TOTAL	13.709,45

